



## **Auge e decadência de Luiz Gonzaga: Revista do Rádio (1949-1955)**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MÚSICA POPULAR

Rafael Antunes de Freitas

Universidade Estadual do Paraná – rafalantunes@gmail.com

**RESUMO:** Este artigo analisa as menções ao cantor e compositor pernambucano Luiz Gonzaga na *Revista do rádio* entre 1949 e 1955, a fim de comprovar que, após ter grande fama entre 1950 e 1953, o artista se afasta ou é afastado da mídia em meados de 1954. Para tanto foi utilizado como fonte o acervo da *Revista do Rádio* disponível na *Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional*.

Palavras-chave: História da música. Luiz Gonzaga. Música Popular

## **Heyday and Decadence of Luiz Gonzaga: Revista do Rádio (1949-1955)**

**ABSTRACT:** This article analyzes the mentions of singer and composer Luiz Gonzaga in *Revista do Rádio* between 1949 and 1955, in order to prove that, after having great fame between 1950 and 1953, the artist leaves or is removed from the media in mid 1954. For this purpose, the collection of the *Revista do Rádio* available in the *Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional* was used as a source.

Keywords: History of music. Luiz Gonzaga. Popular music.

### **Introdução**

Esse trabalho parte da premissa que Luiz Gonzaga teve seu maior momento de sucesso e fama no período entre 1949 e 1954, como será discutido a seguir. Tentaremos exemplificar, através de fontes históricas, que a partir de meados de 1954 seu sucesso e espaço ocupado em vários tipos de meios de comunicação ficou muito reduzido.

O período de maior sucesso do artista se inicia em 1949 com a gravação da música Baião (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira) em disco próprio (RCA-Victor 80-0605). A mesma música já havia sido gravada pelo grupo Quatro Ases e um Curinga em 1946 (Disco Odeon 12724), com o compositor apenas tocando sanfona, sem cantar. Os anos seguintes foram de muita importância para a consolidação da música nordestina como um gênero

musical. Foi entre 1949 e 1954 que Luiz Gonzaga gravou alguns de seus maiores sucessos. Segundo Climério de Oliveira Santos (2013), foi em 1950 que Gonzaga consolidou a formação tradicional do trio de forró com a instrumentação sanfona, triângulo e zabumba, e foi também nesse período que passou a usar sua vestimenta completa com a qual ficou conhecido em todo o Brasil com chapéu semelhante ao do cangaceiro Lampião, gibão de couro e sandálias. Entre 1949 e 1954 foram lançados quarenta e dois discos 78 rotações, cada um com uma música no lado A, e outra no lado B, com músicas do artista em parceria com outros compositores e também músicas exclusivamente de outros compositores. Entre os maiores sucessos estão: *Baião*, *Juazeiro*, *Qui nem jiló*, *Respeita Januário*, *Assum preto*, *Cintura fina*, *A volta da asa branca*, *Sabiá*, *O xote das meninas* e *Algodão*.

A fim de compreender esse período da vida do músico, em que chega ao auge da carreira e logo após entra em uma espécie de ostracismo midiático, recorri ao acervo da *Revista do Rádio* na *Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional*. A *Revista do Rádio* foi publicada no Rio de Janeiro/RJ entre os anos de 1948 e 1970, e seu principal foco era a vida pessoal e profissional dos artistas do rádio. As principais colunas traziam fofocas do momento, visitas a casa de artistas, entrevistas, além de dicas de discos e músicas. No período analisado as publicações foram mensais em 1949, e semanais entre 1950 e 1954.

### **Auge e decadência**

Em 1949 foram doze edições da *Revista do Rádio*, sendo que Luiz Gonzaga é mencionado em seis. Algumas pequenas notas e músicas nas sessões de maiores sucessos e uma matéria com o artista intitulada “Sou getulista de coração: declara entre outras coisas interessantes Luiz Gonzaga”<sup>1</sup>. A matéria traz uma entrevista com o artista com perguntas sobre o início da carreira, família, trabalho, sonhos e política. Na imagem principal aparece com sua sanfona, camisa, e sem chapéu; em outras duas imagens aparece em sua casa com sua esposa em momentos de descontração. Em várias edições da *Revista do Rádio* observa-se a menção ao ex-presidente e então senador Getúlio Vargas, que viria a ser candidato a presidente novamente nas eleições de 1950. Pode-se perceber que, neste texto, a atenção central não está voltada à obra musical de Luiz Gonzaga, mas a aspectos de sua vida pessoal. Por um lado a abordagem da vida pessoal dos artistas era uma prática da revista, visando atrair os leitores. Por outro lado, a menção a Getúlio Vargas, um político de grande popularidade no período, podia também ser estratégica para a revista.

Em 1950, Gonzaga é citado em trinta e oito, das quarenta e seis edições daquele ano. É mencionado diversas vezes em matérias sobre outros artistas, entre os sucessos do mês e da semana, na coluna *Chacrinha Musical* escrita por Abelardo Barbosa<sup>2</sup>, conhecido como Chacrinha, que viria a ter um programa de televisão de grande audiência nas décadas seguintes. Sua coluna ocupava uma página inteira da revista com pequenas notas sobre artistas do rádio e uma subcoluna intitulada *Sucessos da Semana*. Também aparece na coluna *Vamos cantar*, com letras de algumas de suas músicas e notas sobre seus contratos com as rádios. Entre as principais matérias está uma sobre seu irmão Zé Gonzaga a qual traz a chamada: “Zé Gonzaga, irmão de Luiz Gonzaga, terá de mudar de nome... Brigarão os dois irmãos?”<sup>3</sup>. A matéria de duas páginas conta um pouco sobre a vida de Zé Gonzaga, além de uma pequena entrevista. Na segunda página a explicação da chamada conta que Luiz Gonzaga acredita que o irmão deveria usar seu nome de batismo para se apresentar: Zé Januário. Porém na edição 37 tudo é esclarecido na matéria “Os dois irmãos Luiz Gonzaga e Zé Gonzaga não brigaram: tudo esclarecido”<sup>4</sup>, onde Luiz Gonzaga em entrevista explica que teria preferência que o irmão usasse seu nome de batismo para ter carreira própria e não fazer sucesso somente por ser irmão de Luiz Gonzaga. Porém, segundo a revista, tudo foi resolvido e os irmãos estavam em completa harmonia. Na edição 46 é citado em matéria pró Getúlio Vargas intitulada *Favorito do rádio*<sup>5</sup>. Na edição 48 é ressaltado entre artistas que enriqueceram tocando sanfona na matéria “Uma sanfona enriquece muita gente...”<sup>6</sup>. Ainda na edição 48 é citado em texto de Manézinho Araújo<sup>7</sup>, sobre um caso de racismo sofrido por Gonzaga ao ser impedido de entrar na rádio Gazeta por ser negro. Na edição 54 é ressaltado por Borelli Filho<sup>8</sup> em matéria sobre Renato Murce, como o “sanfoneiro que está imprimindo vida nova à música popular brasileira”, e aparece de chapéu em uma imagem, porém, ainda não é o chapéu de cangaceiro. A edição 65 traz um texto também de Borelli filho<sup>9</sup> relatando alguns fatos da vida do artista, como o fato de não cantar no início da carreira, sendo apenas instrumentista, além de ressaltar sua fama e sua fortuna. Abaixo da chamada a imagem mostra Luiz Gonzaga com sua sanfona, vestido de terno e gravata, novamente de chapéu, porém nada semelhante ao chapéu de cangaceiro.

Em 1951, Luiz Gonzaga é citado em cinquenta e uma, das cinquenta e duas edições daquele ano. É mencionado em matérias sobre outros artistas, entre os sucessos do mês e da semana, na *Coluna do Chacrinha*, na coluna *Vamos cantar*, com letras de algumas de suas músicas, na coluna *Rua da pimenta* de Manézinho Araújo, na coluna *Radiolândia*, entre outras. Entre as principais menções está a matéria intitulada “Luiz Gonzaga deixará a

Rádio Nacional!”<sup>10</sup> na edição 71, que ressalta a fama e riqueza do artista ao mencionar que ele deixaria a Rádio Nacional para excursionar pelo país atuando no rádio carioca, livre de contrato, em diversos canais de rádio e em pequenas temporadas. Em uma das duas imagens presentes nesta página, Luiz Gonzaga aparece pela primeira vez na Revista do rádio com seu chapéu de cangaceiro. É citado também na matéria *Os ricos do rádio*<sup>11</sup>, na edição 74, entre os artistas mais afortunados daquele momento. A edição 81<sup>12</sup> traz à tona novamente o caso de racismo sofrido pelo artista na Rádio Gazeta, onde havia sido convidado para ver o programa de uma amiga e chegando lá foi impedido por “ser de cor” (expressão utilizada pela matéria). O texto traz uma entrevista com o artista sobre o ocorrido. O título da matéria é “Preto não entra”. Na edição 82, Luiz Gonzaga é o artista escolhido da coluna *Vinte e quatro horas na vida de um artista*<sup>13</sup>. A coluna mostra, com fotos e pequenos textos, momentos do dia a dia do artista, como a hora em que acorda, faz as refeições, descansa, vai ao trabalho e outras atividades. A edição 88<sup>14</sup> traz a notícia de um grave acidente de carro sofrido por Gonzaga que o deixaria em recuperação por seis meses. As imagens mostram o artista acamado e com curativos. Na edição 101<sup>15</sup>, Borelli filho relata como é feito o programa de Luiz Gonzaga *Na ordem do dia* na rádio Mayrink Veiga. O artista aparece em três imagens com seu chapéu de cangaceiro. Em uma das fotografias aparece com seus companheiros com a formação instrumental em quarteto: sanfona, triângulo, zabumba e cavaquinho. A edição 112<sup>16</sup> traz uma matéria sobre o plágio da canção Juazeiro, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, por dois compositores americanos. A música foi gravada com o nome *Wandering swallow* pela cantora Peggy Lee.

No ano de 1952 foram cinquenta e duas edições da *Revista do Rádio* e Luiz Gonzaga é mencionado em quarenta e duas delas. O artista é mencionado em matérias sobre outros artistas, entre os sucessos do mês e da semana, na *Coluna do Chacrinha*, na coluna *Rádio em revista*, entre outras. A edição 126 traz a matéria “Luiz Gonzaga padre Cícero do baião”<sup>17</sup>. O texto de Genival Rabelo contém uma entrevista feita com o cantor durante uma viagem de trem entre as cidades de Juazeiro/CE e Fortaleza/CE, onde Gonzaga conta como começou sua carreira e como compôs a canção *Baião*, em parceria com Humberto Teixeira. A matéria também exalta a fama e riqueza do artista, especulando até mesmo quanto ele estaria ganhando com as execuções de suas músicas no rádio. Na edição 151 há uma matéria<sup>18</sup> de quatro páginas mostrando a relação de Gonzaga com a filha Rosinha ainda bebê. Há também várias fotos mostrando o convívio familiar. Uma nota<sup>19</sup> na edição 155 relata que Gonzaga quebrou o recorde de público do auditório da rádio Tupi, considerado naquele momento o

maior da América Latina. O recorde até então era do maestro americano Tommy Dorsey e sua orquestra. As edições 158<sup>20</sup> e 166<sup>21</sup> trazem uma polêmica envolvendo Luiz Gonzaga que havia sido contratado para ser garoto propaganda dos laboratórios Moura Brasil. A empresa estaria fazendo uma manobra para pagar menos dinheiro às emissoras de rádio por sua publicidade.

Em 1953 foram cinquenta e uma edições da *Revista do rádio* e Luiz Gonzaga é mencionado em trinta e seis delas. É bastante citado em pequenas notas, *correio de fans*, na coluna *feira de amostras*, coluna *Rádio em revista*, entre outras. Na edição 175 é citado<sup>22</sup> como exemplo de artista que ficou rico, em matéria dedicada a sambistas. Na edição 178 é citado na matéria “Artistas brasileiros brilham em Portugal”<sup>23</sup>, sobre artistas brasileiros que estariam fazendo fama naquele país. Na edição 182 uma fotografia<sup>24</sup> revela Gonzaga entregando um chapéu, semelhante ao seu de cangaceiro, ao diretor da *Revista do Rádio* Anselmo Domingos durante evento do quinto aniversário da revista. Na edição 189 é citado na matéria *Quem ficou rico no rádio?*<sup>25</sup>, com texto de Borelli Filho que relata que Luiz Gonzaga começou a cantar no rádio devido à falta da cantora Carmem Costa em um dia no programa em que atuava na *Tamoio*. Na edição 192 é novamente citado<sup>26</sup> entre artistas brasileiros que fazem fama em Portugal. A edição 194 traz um episódio<sup>27</sup> de briga entre fãs de Luiz e Zé Gonzaga sobre quem seria o melhor e mais autêntico artista. Na edição 197, Anselmo Domingos relata em seu texto “Os perigos da popularidade”<sup>28</sup>, a insatisfação de Gonzaga com as fofocas que estavam circulando sobre ele como a de que teria assassinado Cata-milho, zabumbeiro de seu conjunto. Na edição 202 as fofocas dirigidas a Gonzaga ganham uma matéria especial<sup>29</sup> de quatro páginas para desfazer os boatos. Nessa matéria, fotos de Helio Brito revelam o artista vestido de chapéu de cangaceiro e gibão de couro. Na edição 207 o artista é mencionado ao lado de seu irmão Zé Gonzaga em matéria<sup>30</sup> sobre vozes parecidas de artistas do rádio. Novamente Gonzaga aparece com seu traje típico. A edição 210 traz um recado<sup>31</sup> de Atila Nunes a Gonzaga. Luiz Gonzaga havia acusado o discotecário da rádio Guanabara de só tocar as músicas se fosse pago para isso. Provavelmente Gonzaga começava a sentir que sua popularidade estava caindo.

Em 1954 foram cinquenta e duas edições da revista do rádio e Luiz Gonzaga é mencionado em apenas dez. As menções são pequenas notas e nenhuma matéria relevante. Em 1955, Gonzaga é citado em apenas uma edição da revista em uma pequena nota sobre uma mudança de endereço.

## Considerações finais

Segundo Tânia da Costa Garcia (2010) em seu texto *A folclorização do popular: uma operação de resistência à mundialização da cultura, no Brasil dos anos 50*, a *Revista do Rádio* é uma revista de grande popularidade, interessada mais nos aspectos da audiência das rádios e do sucesso comercial dos músicos. Ainda segundo a autora, a música popular brasileira nos anos 1950 foi folclorizada por meios de comunicação como a *Revista do rádio* como uma forma de afirmar a identidade nacional.

Gonzaga teve bastante prestígio na revista do rádio entre 1950 e 1953, vislumbrado como um artista que faz sucesso, e que ganha dinheiro. São explorados principalmente aspectos anedóticos de sua vida particular, bem como aspectos financeiros de seu sucesso e questões contratuais de sua carreira. Porém, sua popularidade cai drasticamente em meados de 1954. Segundo Dominique Dreyfus:

“... a agitação cultural, social e política que vigorou até meados de 60, e pariu, entre outras coisas, um dos grandes movimentos musicais do Brasil, atingia essencialmente a classe média e classe média alta, cuja as relações com a cultura eram e são profundamente vinculadas à mídia. Na hora em que a mídia se desinteressou de Luiz Gonzaga, a classe média se desligou do baião e Luiz Gonzaga ficou marginalizado” (DREYFUS, 1996, P.208)

Luiz Gonzaga voltaria à cena da música brasileira recuperado pelos tropicalistas na década de 1970. Esse resgate tardio do artista, pode representar os dilemas da incorporação do conceito de música nordestina à música brasileira – assunto para outro texto.

## Referências

**GARCIA, T. da C.** *A folclorização do popular: uma operação de resistência à mundialização da cultura, no Brasil dos anos 50.* Artcultura, 12(20), p, 7-22. 2010. Recuperado de <http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/11322>

**DREYFUS, Dominique.** *Vida do viajante: a saga de Luiz Gonzaga.* São Paulo: Editora 34, 1996.

**SANTOS, Climério de Oliveira.** *Forró: a codificação de Luiz Gonzaga.* Recife: Cepe, 2013.

## Fontes

Acervo da Revista do rádio, disponível na hemeroteca digital em:

Revista do Rádio. “*Sou getulista de coração*”. Edição 11. 1949. Disponível em : <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=457>

Revista do Rádio. “*Zé Gonzaga, irmão de Luiz Gonzaga, terá de mudar de nome... Brigarão os dois irmãos?*”. Edição 32. 1950. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=1439>

Revista do Rádio. “*Os dois irmãos Luiz Gonzaga e Zé Gonzaga não brigaram: tudo esclarecido*”. Edição 32, 1950. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=1661>

Revista do Rádio . “*Favorito do rádio*”. Edição 46, 1950. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=2138>

Revista do Rádio. “*Uma sanfona enriquece muita gente...*”. edição 48, 1950 Disponível em : <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=2240>

Revista do Rádio . “*Vão ter fim as baixezas*”. Edição 48, 1950. Disponível em : <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=2254>

Revista do Rádio . “*Êsse Renato Murce e um Ziegfield...*”. edição 54, 1950. Disponível em : <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=2543>

Revista do Rádio . “*...e Luiz Gonzaga não sabia cantar!*”. Edição 65, 1950. Disponível em : <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=3113>

Revista do Rádio . “*Luiz Gonzaga deixará a Rádio Nacional!*”. Edição 71, 1951. Disponível em : <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=3415>

Revista do Rádio . “*Os ricos do rádio*”. Edição 74, 1951. Disponível em : <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=3597>





- Revista do Rádio . “*Preto não entra*”. Edição 81, 1951. Disponível em :  
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=3938>
- Revista do Rádio . “*Como gasta Luiz Gonzaga um dia de sua vida*”. Edição 82, 1951. Disponível em :  
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=4011>
- Revista do Rádio . “*Desastre com Luiz Gonzaga!*”. Edição 88, 1951. Disponível em :  
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=4301>
- Revista do Rádio . “*Luiz Gonzaga na ordem do dia*”. Edição 101, 1951. Disponível em :  
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=5008>
- Revista do Rádio . “*Roubaram o baião “Joazeiro!”*”. Edição 112, 1951. Disponível em :  
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=5591>
- Revista do Rádio . “*Luiz Gonzaga, “padre Cícero do baião*”. Edição 126, 1952. Disponível em :  
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=6299>
- Revista do Rádio . “*A herdeira do baião*”. Edição 151, 1952. Disponível em :  
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=7588>
- Revista do Rádio . “*Tommy Dorsey Perdeu, Também, Para Luiz Gonzaga!*”. Edição 155, 1952. Disponível em :  
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=7792>
- Revista do Rádio . “*Luiz Gonzaga : instrumento de plano nefasto para o rádio brasileiro*” . edição. Edição 158, 1952. Disponível em :  
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=7947>
- Revista do Rádio . “*Questão do preço no rádio no rádio brasileiro*”. Edição 166, 1952. Disponível em :  
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=8379>
- Revista do Rádio . “*Os milionários do samba*”. Edição 175, 1953. Disponível em :  
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=8852>
- Revista do Rádio . “*Artistas brasileiros brilham em Portugal*”. Edição 178, 1953. Disponível em :  
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=8978>
- Revista do Rádio . “*O 5º aniversário da Revista do rádio*”. Edição 182, 1953. Disponível em :  
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=9210>
- Revista do Rádio . “*Quem ficou rico no rádio?*”. Edição 189, 1953. Disponível em :  
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=9546>



Revista do Rádio . “*Popular Jornalista de Portugal informa: Falsa irmã de Carmem Miranda agita a Europa!*”. Edição 192, 1953. Disponível em : <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=9779>

Revista do Rádio . “*Por causa de Zé e Luiz Gonzaga brigam os fans*”. Edição 194, 1953. Disponível em : <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=844>

Revista do Rádio . “*Os perigos da popularidade*”. Edição 197, 1953. Disponível em : <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=10039>

Revista do Rádio . “*Luiz Gonzaga acusado de morte*”. Edição 202, 1953. Disponível em : <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=10251>

Revista do Rádio . “*Vozes Gêmeas do rádio*”. Edição 207, 1953. Disponível em : <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=10497>

Revista do Rádio . “*Atila Nunes contesta Luiz Gonzaga*”. Edição 210, 1953. Disponível em : <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=luiz+gonzaga&pagfis=10663>

---

<sup>1</sup>Sou getulista de coração. Revista do rádio, edição 11, p. 16, 1949

<sup>2</sup> Segundo o verbete do Dicionário Houaiss Ilustrado Música Popular Brasileira Abelardo Barbosa “Iniciou a carreira em 1935 como locutor na Rádio Clube de Recife. A partir de 1940 foi locutor em rádios no Rio de Janeiro. Em 1943 e 1944, trabalhou na Rádio Clube de Niterói com o programa O Rei Momo na chacinha, depois batizado Cassino da chacinha e finalmente Cassino do Chacrinha. Em 1946, passou a apresentar na Rádio Tamoio, o Cassino do Chacrinha e a Vespéral das moças. Em 1947, apresentou o Cassino do Chacrinha na Rádio Globo e Racho alegre na TV Tupi. Apresentou a Discoteca do Chacrinha e a Hora da buzina nas TVs Rio, Excelsior, Tupi e Globo.”

<sup>3</sup>Zé Gonzaga, irmão de Luiz Gonzaga, terá de mudar de nome... Brigarão os dois irmãos?. *Revista do Rádio*, edição 32, p. 46, 1950.

<sup>4</sup>“Os dois irmãos Luiz Gonzaga e Zé Gonzaga não brigaram: tudo esclarecido”. *Revista do Rádio*, edição 37, p. 8, 1950

<sup>5</sup>Favorito do rádio. *Revista do rádio*, edição 46, p. 23, 1950.

<sup>6</sup>“Uma sanfona enriquece muita gente...”. *Revista do rádio*, edição 48, p. 22, 1950.

<sup>7</sup>Vão ter fim as baixezas. *Revista do rádio*, edição 48, p. 36, 1950.

<sup>8</sup>Êsse Renato Murce e um Ziegfield... *Revista do rádio*, edição 54, p. 14, 1950

<sup>9</sup>...e Luiz Gonzaga não sabia cantar! *Revista do rádio*, edição 65, p.12, 1950.

<sup>10</sup>*Luiz Gonzaga deixará a Rádio Nacional! Revista do rádio, edição 71, p. 2, 1951*

<sup>11</sup>Os ricos do rádio. *Revista do rádio*, edição 74, p. 28, 1951

<sup>12</sup>Preto não entra. *Revista do rádio*, Edição 81, p. 5, 1951.

<sup>13</sup>Como gasta Luiz Gonzaga um dia de sua vida. *Revista do rádio*, edição 82, p. 26, 1951

<sup>14</sup>Desastre com Luiz Gonzaga! *Revista do rádio*, edição 88, p. 4, 1951.

<sup>15</sup>Luiz Gonzaga na ordem do dia. *Revista do rádio*, edição 101, p. 38, 1951.

<sup>16</sup>Roubaram o baião “Joazeiro”! *Revista do rádio*. Edição 101, p. 38, 1951.

<sup>17</sup>Luiz Gonzaga, “padre Cícero do baião”. *Revista do rádio*. Edição 126, p. 40, 1952.

<sup>18</sup>A herdeira do baião. *Revista do rádio*. Edição 151, p. 22-25, 1952.

<sup>19</sup>Tommy Dorsey Perdeu, Também, Para Luiz Gonzaga!. *Revista do rádio*. Edição 155, p.18, 1952.

<sup>20</sup>Luiz Gonzaga : instrumento de plano nefasto para o rádio brasileiro. *Revista do rádio*. Edição 158, p. 17-18, 1952.

<sup>21</sup>A questão do preço no rádio no rádio brasileiro. *Revista do rádio*. Edição 166, p. 33-34, 1952.

<sup>22</sup>Os milionários do samba. *Revista do rádio*, Edição 175, p. 38-39, 1953.

<sup>23</sup>Artistas brasileiros brilham em Portugal. Edição 178, p, 8-9, 1953.



- 24O 5º aniversário da Revista do rádio. Revista do Rádio, Edição 182, p. 32, 1953.
- 25Quem ficou rico no rádio? . Revista do rádio, edição 189, p. 4-7, 1953
- 26Popular Jornalista de Portugal informa: Falsa irmã de Carmem Miranda agita a Europa!. Revista do rádio, Edição 192, p. 38, 1953
- 27Por causa de Zé e Luiz Gonzaga brigam os fans. Revista do rádio, Edição 194, p.3, 1953.
- 28Os perigos da popularidade. Revista do rádio, Edição 197, p. 50, 1953
- 29Luiz Gonzaga acusado de morte. Revista do rádio. Edição 202, p. 5-8, 1953.
- 30Vozes Gêmeas do rádio. Revista do rádio. Edição 207, p. 4-7, 1953.
- 31Atila Nunes contesta Luiz Gonzaga. Revista do rádio. Edição 210, p. 14, 1953.